



## **Programa da Unidade Curricular Projecto V**

Coordenador da unidade curricular: Jorge Spencer

### **DOCENTES**

*Jorge Spencer (coord.), (com Simão Botelho), Alessia Allegri, Frederico Albuquerque, Inês Sousa, Pedro Gaspar, Patrícia Matias, Ana Moreira, Maria Manuela da Fonte, Miguel Silva, Nadir Bonaccorso*

### **OBJECTIVOS**

Os objectivos pedagógicos da UC de Projeto V prendem-se com a consolidação das metodologias de projecto que venham a permitir a intervenção sustentada em contextos reais e a composição de estruturas arquitectónicas com nível de complexidade intermédio, satisfazendo exigências técnicas e estéticas, em torno do entendimento das práticas do espaço. Para isso pretende-se integrar informação cultural do âmbito disciplinar da arquitectura, informação específica acerca do tema e indicações programáticas precisas. Na aproximação ao projecto que se propõe, reconhece-se que aos conhecimentos projectuais se somam saberes e sentido crítico, pelo que a decisão deve ser baseada na formulação de hipóteses, ou seja, entender o projecto como o acto ou o processo de projectar. Pensar e fazer, continuamente, são a dinâmica própria ao desenvolvimento do projecto de arquitectura. A prossecução destes objectivos assume a UC no quadro de um 1º ciclo que se entende ainda como propedêutico, de carácter essencialmente formativo, ao qual se seguirá um 2º ciclo de carácter mais profissionalizante.

### **PROGRAMA / Conteúdos Programáticos**

Os objectivos estabelecidos para o semestre consubstanciam-se na realização de exercícios práticos de análise e crítica (em grupo) e de concepção (individual) em torno do tema genérico da habitação.

O tema do semestre incide particularmente no desenvolvimento de um ensaio analítico e de dois ensaios projectuais sequenciais e encadeados, considerando programas de espaço doméstico e de habitação colectiva em contexto urbano, por enquanto, subentendido.

No seu enquadramento serão abordadas as questões relativas a: composição, espaço servidor/espaço servido; espaço individual/espaço colectivo, espaço íntimo/espaço público, espaço de permanência/espaço de transição, espaço funcional/espaço visual; equipamento e mobiliário; enquadramento projectual; conforto; domesticidade; estrutura e distribuição; flexibilidade e adaptabilidade; acessibilidade e espaço exterior; materialidade e linguagem; unidade e agregação; adaptação tipológica; processo de projecto.

Neste contexto, serão abordados temas contemporâneos do habitar que desafiam os modelos convencionais: o co-living, enquanto alternativa de partilha e convivência intergeracional; a flexibilidade passiva, como estratégia que prolonga o ciclo de vida dos espaços; e os espaços satélite, como extensões funcionais da casa que ligam o privado ao comum e respondem a novas necessidades de uso.

Estas formas de coabitAÇÃO reforçam a dimensão relacional do habitar, entendendo a casa não apenas como unidade privada, mas como parte de um corpo colectivo. Dar-se-á ênfase à vida em colectividade e ao papel dos espaços comuns — galerias, patios, cozinhas partilhadas — como infraestruturas de encontro e sociabilidade quotidiana.

Será também trabalhada a reciclagem, refuncionalização e adaptação tipológica de estruturas existentes, como estratégias sustentáveis para reactivar contextos urbanos subutilizados. Estas práticas, alinhadas com princípios de economia circular e justiça espacial, sustentam uma abordagem evolutiva e resiliente à arquitectura da habitação. Ainda que a escala urbana não seja o foco do exercício, o projecto será compreendido como parte de um sistema territorial mais vasto, reconhecendo a habitação como função estruturante e motor de transformação espacial, social e ambiental.

Nesta abordagem ao tema da Habitação Colectiva estão também implicados o método de projecto e a problemática da concepção de edifícios extensos a partir de unidades elementares repetíveis articuladas por sistemas matriciais de repetição e combinação, sem perda da dimensão poética na montagem dos edifícios.

Os três exercícios interligam-se e encadeiam-se como fases de reflexão de projecto e consistem em:

**Exercício 1 – CASA:** Análise e reflexão sobre exemplos de edifícios e espaços arquitectónicos, por forma a desenvolver um olhar crítico sobre a arquitectura, a partir da interpretação e da representação de exemplos paradigmáticos ;

**Exercício 2 -** Projecto de um PROTÓTIPO [como concepção e realização de um modelo] que possa ser agrupado e multiplicado horizontal e verticalmente, através de processos de AGREGAÇÃO;

**Exercício 3 -** Projecto de ADAPTAÇÃO TIPOLÓGICA que toma o PROTÓTIPO como unidade base para desenvolver estruturas e elementos arquitectónicos necessários à sua combinação, constituindo, para o efeito, um SISTEMA.

### **COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR PELO ALUNO**

O aluno deverá desenvolver a capacidade de articular e comunicar ideias através do projecto, entendendo-o como meio de investigação e de expressão crítica e criativa. Ao longo do semestre, deverá adquirir domínio das ferramentas conceptuais, técnicas e operativas do acto de projectar, com atenção à coerência entre intenção, processo e forma construída.

É essencial saber relacionar usos e espaços, adequando-os às qualidades vivenciais desejadas, com base numa compreensão das práticas espaciais e sociais no quadro disciplinar da arquitectura. O projecto será abordado como instrumento de leitura e intervenção que cruza escalas e temporalidades, mesmo quando centrado na habitação.

Pretende-se que o aluno desenvolva uma leitura crítica da habitação colectiva, entendendo-a não apenas como sistema de repetição e variação, mas como campo de experimentação tipológica, adaptação funcional e transformação no tempo.

### **AVALIAÇÃO**

Para além dos aspectos concretos contidos no Regulamento de Avaliações da FAUL considera-se que o trabalho dos alunos, a ser avaliado ao longo do semestre, compreende todos os aspectos da sua participação, individual ou em grupo, relativa a trabalhos práticos e teóricos, intervenções e participações em discussões ou outros tipos de contributos que possam surgir nos trabalhos a desenvolver.

No quadro desta UC, a inscrição no exame da 1<sup>ª</sup> chamada está dependente da assistência a uma percentagem mínima de sessões presenciais que não deverá ser inferior a 60% nos alunos do regime normal, e de 30% no caso dos estudantes com estatuto especial. Caso esta assiduidade mínima não seja garantida, o aluno reproofa imediatamente, podendo apresentar-se unicamente no exame de 2<sup>ª</sup> chamada. De acordo com o regulamento em vigor, só poderão propor-se ao exame da 1<sup>ª</sup> chamada, os alunos com avaliação contínua igual ou superior a 7 (sete) valores.

A avaliação da componente prática obrigatória é atribuída pelo docente do aluno, com base nas avaliações intercalares, as quais serão ponderadas, consoante natureza a do trabalho (de grupo ou individual) e da sua complexidade.

1<sup>ª</sup> Avaliação intercalar: Exercício 1 – 20%

2<sup>ª</sup> Avaliação intercalar: Exercício 2 – 30%

3<sup>ª</sup> Avaliação intercalar: Exercício 3 – 50%

- A Participação, Assiduidade, Desempenho em aula (expresso no *portfolio*) serão permanentemente avaliados e a sua ponderação corresponderá a 20% de cada uma das 3 etapas da avaliação contínua.

- O exame final da 1<sup>ª</sup> chamada será constituído por uma prova oral, na qual o estudante deverá apresentar e discutir o 3<sup>º</sup> exercício do semestre perante um júri, constituído pelo docente do aluno, um docente de outra turma e presidido pelo responsável científico da Unidade Curricular.

- O exame da 2<sup>ª</sup> chamada será constituído por uma prova oral, na qual o estudante deverá apresentar e discutir todos os exercícios desenvolvidos durante o semestre (1<sup>º</sup>, 2<sup>º</sup>, 3<sup>º</sup>), perante um júri, também constituído pelo docente do aluno, um docente de outra turma e presidido pelo responsável científico da UC.

*As notas de cada uma das 3 fases da avaliação contínua, bem como a nota do exame final, serão sempre objecto de um processo de aferição transversal entre todas as turmas do ano, pelo conjunto de todos os docentes do ano, sob a coordenação do responsável científico da UC.*

## BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ÁBALOS, Inaki, *A boa-vida - Visita guiada às casas da modernidade*, Editorial Gustavo Gili, 2003;

PAIVA, Alexandra, *Habitação Flexível, Análise de Conceitos e Soluções*, tese de Mestrado, FAUTL, 2002.

AICHER, Otl, *La cocina para cocinar – El final de una doctrina arquitectónica*, Editorial Gustavo Gili, 2004;

DOGMA, “Living and working: Toward a critical history of domestic space”. In Dogma. Living and working. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2022.

FRENCH, Hilary, *Key Urban Housing of the Twentieth Century: Plans, Sections and Elevations*, ed. W.W. Norton & Company, 2008.

GUIDETTI, Elena, *How to transform existing buildings in post-funcional europe*, ed. Jovis Verlag, 2025.

HABRAKEN, J., *El diseño de soportes*, Editorial Gustavo Gili, 1984;

LEUPEN, Bernard, *Housing Design, a Manual*, ed. NAI (Netherlands Architecture Institute)

LORENTE, David, SAKAMOTO, Tomoko, DEVESA, Ricardo, *Cohousing in Barelona – Arcchitecture for the community*. Actar, Publishers, 2023.

MONTEYS, Xavier, e FUERTES, Pere, *Casa Collage, Un ensayo sobre la arquitectura de la casa*, Ed. Gustavo Gili, 2001;

MONTEYS, Xavier et alt. , *Rehabitar, en nueve episódios*. Ed. Lampreave, 2012

MONTEYS, Xavier, *La habitación. Más allá de la sala de estar*, Editorial Gustavo Gili, 2018;

RYBCZYNSKI, Witold, *a Casa, a Pequena História de Uma Ideia*, ed. 1996.

SCHNEIDER, Tatiana, TILL, Jeremy, *Flexible Housing*, ed. Taylor & Francis Group, 2008.

SHERWOOD, Roger: *Vivienda. Prototipos del movimiento moderno*. Barcelona, Gustavo Gili, 1983.

SUST, Xavier, APARICIO, Ignacio: *La Vivienda Comtemporanea, Programa y Tecnologia*, Barcelona, Institut de Tecnologia de la Construcció de Catalunya, 1998.

VENTURI, Robert, *Complexidade e Contradição em Arquitectura*, ed. Martins Fontes, 2004.

ZABALBEASCOA, Anatxu, *Tudo sobre a Casa*, ed. Gustavo Gili, 2014.

## Normas e boas práticas

ADLER, David, TUTT, Patrícia, *New Metric Hanbook, Planning and Design Data*, ed. Architectural Press.

McMrough, Julia, LAMEIRO, Carlos, *Arquitectura, Referências, Boas Práticas e Especificações*, ed. Quimera Editores, 2013;

NEUFERT, Ernst, *A Arte de projectar em Arquitectura*, ed. Gustavo Gilli, actualizações sucessivas;

OANERO, Julius e ZELNIK, Martin, *Las dimensiones humanas en los espacios interiores. Estándares antropométricos*, Gustavo Gili, 1979;

PANERO, Julius, ZELNIK, Martin, *Dimensiones Humanas em Los Espacios Interiores, Estandares Antropométricos*, ed. Gustavo Gilli, actualizações sucessivas;

PORTAS, Nuno, *Funções e Exigências de Áreas em Habitação*, ed. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1969;

PORTAS, Nuno, *A Habitação Social - Proposta Para a Metodologia da Sua Arquitectura (Livro de Texto + Fichas de Trabalho)*, original Prova de CODA (Concurso para a Obtenção do Diploma de Arquitecto, 1959), ed. FAUP 2004.

Regulamento Geral de Edificações Urbanas, Decreto-Lei nº 38382, 1951-08-07 (disponível online e para descarga em <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1951-120610500>);